

A IMPORTÂNCIA DA AULA DE CAMPO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA LOCAL

Luzinete Barbosa da Silva¹
Geórgia Patrícia de Almeida Correia²
Ingrid Maria Sousa do Nascimento³
Jamilli Clementino Silva Vieira⁴
Josileide Mariany Diniz Barbosa⁵

RESUMO

Esta produção busca analisar a importância da aula de campo no processo de ensino e aprendizagem em História e Geografia Local, considerando a necessidade de dinamizar o ensino, tornando os alunos protagonistas de suas próprias histórias. Com a implantação do sistema integral de ensino no município de Umbuzeiro na Paraíba, surge na grade curricular à disciplina integrada de História e Geografia Local e com ela, a necessidade de abordar os elementos que caracterizam o município de maneira atrativa ao ponto de despertar nos alunos o prazer de se sentirem pertencentes à comunidade estudada. Assim, visando destacar as potencialidades metodológicas das aulas de campo, apresentamos as experiências vivenciadas e relatadas pela turma do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal João Inácio Catu, Umbuzeiro – PB. A partir de tais experiências e relatos, percebemos que os alunos conseguem interagir melhor com o conteúdo abordado quando o vivencia, quando o é apresentado na prática. Silva (2023) destaca que “há a necessidade de se enfatizar a experiência de vida dos próprios alunos, tornando-os imersos em uma historicidade, para que, como já foi dito, eles se percebam sujeitos e agentes ativos da própria história”. Nesta perspectiva, podemos dizer que as aulas de campo, tomadas como metodologias ativas, estão dinamizando o processo de ensino e aprendizagem dos jovens estudantes umbuzeirenses.

Palavras-chave: Aula de campo, História local, Ensino/aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O estudo da localidade é importante para o sistema educacional porque dentre outros pontos, dinamiza o processo de ensino e aprendizagem e torna o aluno protagonista da sua própria história. Visando comprovar a nossa tese, apresentamos a pesquisa desenvolvida na escola municipal João Inácio Catu, aonde as aulas de campo vêm dinamizando o ensino de história e geografia local.

¹Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/Professora na rede municipal de ensino – Umbuzeiro/PB, silva1986lu@gmail.com;

² Diretora Catu formada em Pedagogia, georgiapatriciakorreia@gmail.com;

³Cursando o 9º Ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal João Inácio Catu, ingridm.ria@gmail.com;

⁴Cursando o 9º Ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal João Inácio Catu, jamilliclementinosilvavieira@gmail.com;

⁵Cursando o 9º Ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal João Inácio Catu, josileidemariany@gmail.com.

O sonho de todo professor é ver seu aluno interagindo com o conteúdo abordado. Assim, na medida em que foi sendo implantada na grade curricular do município, a disciplina história e geografia local, a professora Luzinete Barbosa em diálogo com a escola e com seus alunos, passou a apresentar aulas inovadoras. Assim, com o objetivo de dinamizar as referidas aulas, semanalmente os alunos Catu são levados a lugares específicos do município, passando a conhecer na prática a história e a geografia local. Além das visitas guiadas pela professora mencionada, alguns/algumas personagens/personalidades da comunidade também narram suas histórias.

A nossa produção é embasada teórico/metodologicamente nas seguintes discursões e autores, História Local e o Ensino de História, em Schimidt e Cainelli (2009), História Local, em Neves (1997), Ensino de História, em Bittencourt (2008), História e Cidade, em Oliveira et. al. (2012), Identidades, em Hall (2002), História Oral, Ferreira e Amado (2006) e Mattos (2016) dentre outros.

Diante deste contexto, apresentamos nas linhas que se seguem, uma possibilidade metodológica para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

A aula de hoje, 21 de agosto de 2024, foi sobre patrimônio material e imaterial. Primeiro, fomos à igreja de Nossa Senhora da Conceição e descobrimos que ela é um dos patrimônios materiais do Distrito de Mata Virgem. Depois, conhecemos a fonte “Olho D’água das Pombas” que é considerada um patrimônio natural, material e imaterial ao mesmo tempo. Material, na medida em que conseguimos tocá-la, que registramos a sua existência física, e, imaterial, porque é considerado um olho d’água sagrado, onde a água que nasce lá é santa.

Arthur da Cunha Barbosa (21 de agosto de 2024).

Utilizar a história e a geografia local como estratégia metodológica é uma maneira inovadora para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem. O relato que

utilizamos na abertura desta seção, nos faz refletir o quando a aula de campo contribui para o protagonismo dos educandos. Nas palavras do aluno Arthur, é possível perceber que ele conheceu elementos culturais da comunidade e entendeu o conceito de patrimônio material e imaterial, conceitos esses abordados ao longo das aulas. Complementando esse discurso, Schmidt e Cainelli (2009, p. 140) destacam que “um dos importantes objetivos do ensino de história é contribuir para que o aluno conheça e aprenda a valorizar o patrimônio histórico de sua localidade, de seu país e do mundo”.

Entretanto, é importante frisar que a história local durante muito tempo foi marginalizada, foi colocada como uma história menor, que não merecia atenção nem legitimidade diante dos grandes feitos historiográficos. A valorização da história local passa a se destacar no final do século XX quando os historiadores a compreende como uma proposta curricular inovadora. Nesse sentido, Schmidt e Cainelli (2009) destaca que,

A valorização da história local pelos historiadores teve reflexos nas propostas curriculares nacionais, como se pode observar nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental (1997-1998) e para o ensino médio (1999), nos quais as atividades relacionadas com o estudo do meio e da localidade são, enfaticamente, indicadas como renovadoras para o ensino de História e salutareas para o desenvolvimento da aprendizagem. (SCHMIDT & CAINELLI, 2009, p. 138).

As autoras afirmam que a história local é importante para o ensino de história, mas que essa importância só foi percebida tardiamente, a partir das reflexões observadas nos PCNs. Diante deste contexto, é importante lembrar que o Ensino de História, desde sua criação, passou por várias mudanças, principalmente no que diz respeito as suas abordagens, as suas temáticas e aos seus procedimentos. Essas mudanças estão ligadas aos processos históricos vividos pelas sociedades. Complementando, Bittencourt evidencia que “O Ensino de História se destaca por mudanças marcantes em sua trajetória escolar” (2018, p. 127). Complementando, podemos dizer que essa trajetória esta associada à formação de identidades, sendo necessário destacar que não só as mudanças como também as permanências fazem parte desse processo.

Partindo para o campo de análise do nosso objeto de estudo, pontuaremos alguns exemplos das aulas de campo desenvolvidas pela professora Luzinete Barbosa com a turma do 9º ano do ensino fundamental na escola municipal João Inácio Catu. O primeiro exemplo analisado será a aula desenvolvida no dia 05 de abril de 2024, acerca da origem do Distrito de Mata Virgem.

Mata Virgem é o distrito mais antigo, ou seja, o primeiro distrito a nascer no município de Umbuzeiro – PB. Para o desenvolvimento de uma aula interativa e dinâmica, previamente a professora fez uma pesquisa acerca da localidade, pontuando os elementos que caracterizam a sua origem e agendou algumas visitas. Assim, no dia marcado, saiu com a turma pelas ruas, analisando as construções antigas, entrevistando moradores e conhecendo elementos e características que deram origem ao povoado. Uma das construções analisadas foi à igreja Nossa Senhora da Conceição que fica localizada em frente à escola. De acordo com a historiografia local e relatos dos moradores, a referida igreja foi construída em um ponto intermediário entre os estados da Paraíba e de Pernambuco, interligando os municípios de Umbuzeiro e Vertente do Lério. Sua construção se deu por ordem do padre Ibiapina e contou com a mão de obra indígena e escrava. Além destas informações, também foi analisado, o processo de construção desta igreja que tem mais de 150 anos de história. Em seguida, visitamos alguns moradores da localidade para escutarmos suas narrativas sobre a origem de Mata Virgem. E, por fim, fomos conhecer um trecho da mata que deu origem ao povoado. Na mata, além de analisarmos a vegetação e o solo, pudemos apreciar os cantos dos pássaros e debatermos as informações adquiridas acerca da origem de Mata Virgem. Por fim, os alunos foram orientados a produzir um breve relatório acerca da aula.

A origem de Mata Virgem era porque aqui era uma mata grande. Não derrubavam árvore, não derrubavam nada né? E, então se chamava virgem porque não tiravam a madeira, não cortavam as árvores. E então veio daí a origem Mata porque era uma mata e virgem porque não derrubavam. Ai foi quando nasceu à vila, aqui tinha escravos, é essa igreja foi construída pelos escravos e os moradores daqui de antigamente. Mata Virgem tinha um padre, ele saía daqui pra celebrar em Surubim levados pelos escravos, eles colocavam um pau é no punho da rede e saíam os escravos, um na frente e outro atrás, levando o padre pra celebrar em Surubim. E daí continuou as histórias de Mata Virgem. Agora eu não sei muito mais porque eu também não morava aqui, eu morava em Guaribas, isso daí já foi dos meus pais, do meu sogro, dos mais antigos (Maria do Socorro, 2024).

Parafrazeando um trecho do hino municipal, destacamos que ouvir a história da origem de Mata Virgem na voz de seus filhos é muito melhor. A nossa colaboradora, dona Maria do Socorro, ao ser entrevistada pela aluna Maria Victória, relatou com uma riqueza de detalhes, informações acerca da comunidade que desconhecíamos. Pelo que observamos tais informações já foram lhes repassadas por familiares e amigos, uma vez que ela morava no Sítio Guaribas.

A partir dos relatos orais de membros da comunidade, tanto os de dona Maria do Socorro quanto dos demais moradores entrevistados, percebemos que o povoado de Mata Virgem nasceu às margens de uma reserva florestal que existia no alto da Serra de Vertente do Lério, município pernambucano que faz fronteira com Umbuzeiro. Na região onde hoje está localizada a comunidade, existia uma grande mata intocável, virgem, que ao poucos foi sendo explorada e fazendo surgir, o então, mais antigo distrito do município de Umbuzeiro. Assim, podemos dizer que a origem de Mata Virgem é antiga, entretanto, sua história começa a ser construída a partir do momento em que surgem os primeiros exploradores da mata, pois é com eles que também surgem as primeiras casas e os primeiros relatos históricos da localidade. De acordo com Gomes (1995, p.97) “A exploração da madeira deu origem a povoação”.

Outro exemplo de dinamismo nas aulas de história e geografia local se deu no dia 17 de abril de 2024, quando os alunos Catu foram conhecer a história da EMEPA/EMPAER, uma das instituições centenárias do município. Na ocasião a aula foi ministrada pelo senhor Gilvan Júnior, chefe da referida instituição, que nos repassou informações acerca da história da EMPAER, das instalações e dos elementos naturais e culturais que a compõe. Vejamos o que nos relatou a estudante Maria Tamyres,

No final, Gilvan foi nos mostrar a Jurema. Não vou mentir que fiquei até assustada com o tamanho daquela árvore. Gilvan nos disse que ela é bem velhinha e todo ano após a chuva, ela passa por um processo de limpeza e luta contra o cupim. Ele também nos falou que através da raiz da própria jurema, fez surgir uma nova árvore que seria a filha da jurema branca centenária umbuzeirense [...] enfim, saímos de lá, cheios de conhecimentos. Gostei muito da aula e espero ansiosamente a próxima (Maria Tamyres Y. Silva Maximiano, 2024).

Nos dois exemplos, o objetivo primordial é o aluno aprender de maneira dinâmica o assunto abordado. Aprender por meio da aula de campo, acerca dos elementos que compõem a história e a geografia local. Além do que a referida aluna enfatizou os demais também ficaram encantados com outras curiosidades acerca da jurema branca, como por exemplo, para os indígenas, ela é uma árvore sagrada que transmite paz e pureza. De acordo com o senhor Gilvan, a casca da jurema é afrodisíaca e que muita gente utiliza para fazer chá.

Em relação às aulas destacadas, enfatizamos que algumas etapas foram elencadas para que os alunos adquirissem o máximo de informações possível acerca do elemento estudado. Além disso, podemos dizer que os alunos protagonizam as aulas,

fazendo perguntas, dando exemplos, realizando entrevistas, produzindo relatórios, fazendo registros imagéticos, dentre outras atividades.

Diante deste contexto, destacamos que para que as aulas de história e geografia local tenham o sucesso esperado, previamente tem que ser selecionado o objeto de estudo, o professor fazer uma pesquisa para adquirir algumas informações preliminares e por fim, levar o aluno a campo. Dentre os possíveis assuntos abordados nas aulas de campos, destacam-se as instituições centenárias, a vegetação local, as personalidades, etc.

Nesse cenário, os registros imagéticos são fundamentais para complementar as ações das aulas de campo, uma vez que possibilita a compreensão da experiência de vida dos próprios alunos. Com tais aulas de campo, “o objetivo dos estudos históricos é levar o indivíduo a se perceber enquanto sujeito e agente da História” (Neves, p.13).

De um modo geral, os caminhos metodológicos desenvolvidos em nossa produção visam tornar os alunos sujeitos de sua própria história a partir de aulas de campo que com seu dinamismo abordam os elementos da história e da geografia local. A história oral é uma grande aliada nesta empreitada, uma vez que possibilita através da técnica da entrevista, a participação ativa dos alunos na produção do conhecimento historiográfico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma escola dentro de uma sociedade do conhecimento não deve passar informações, isso os alunos já adquirem em vários lugares, mas sim viver a informação, o conhecimento como experiência única, individual e coletiva. (Márcio Rogério de Oliveira Cano, 2012).

No processo de ensino e aprendizagem, a história local é concebida como a história dos acontecimentos mais próximos do estudante e da localidade onde ele vive da mesma forma em que a geografia local faz menção aos elementos paisagísticos que compõem o ambiente no qual o aluno e sua família estão inseridos. Entretanto, quando apresentamos a importância das aulas de campo para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da história e geografia local, não pretendemos limitar nossos

estudos aos limites do município de Umbuzeiro – PB, mesmo porque o local é uma parte do todo e deve ser analisado como tal. Estudamos o local, mas destacamos principalmente a importância das aulas de campo para o desenvolvimento satisfatório do processo de ensino e aprendizagem.

Vivemos em uma era digital, onde o prazer é momentâneo e o conhecimento é supérfluo. Oferecer uma educação de qualidade com poucos recursos é quase impossível. Mas, foi justamente pensando e avaliando a necessidade de despertar no alunado da escola municipal João Inácio Catu o prazer pelo conhecimento através de elementos concretos e que estivesse ao alcance de todos, que desenvolvemos a proposta de trabalhar a história e a geografia local a partir de aulas de campo inovadoras.

Para tanto, os recursos que necessitamos, está ao alcance de todos os alunos, são os elementos que compõem a paisagem local, sejam eles naturais ou culturais. E, com esses recursos, levamos os nossos alunos a viver intensamente o conhecimento, a adquirir experiências individuais e coletivas acerca da temática abordada. A epígrafe que utilizamos na abertura da seção nos leva a refletir que a escola não pode apenas passar informações, ela tem que possibilitar aos educandos a interação direta com o conhecimento. Complementando esse discurso, Pereira (2008) destaca que,

Nossa concepção é que ensinar história na escola significa permitir aos estudantes abordar a historicidade das suas determinações socioculturais, fundamento de uma compreensão de si mesmos como agentes históricos e das suas identidades como construções do tempo histórico (PEREIRA, 2008, p. 119).

Nesta perspectiva, podemos dizer que a proposta metodológica que apresentamos faz os educandos perceber que o ensino de história e geografia local oferece inúmeras possibilidades interpretativas, levando-os ao protagonismo diário. Tais aulas são acessíveis a todos, o custo é mínimo e os benefícios são extraordinários. Assim, podemos dizer que para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, necessitamos principalmente de disciplina, organização e conhecimento. Com esses elementos estamos desenvolvendo aulas brilhantes objetivando transformar os nossos alunos, em alunos fascinantes, que estejam preparados para a vida e que consigam revolucionar a sociedade na qual estejam inseridos. Assim, conhecer a história e a geografia local é fundamental para a compreensão de mundo. A cerca desta discussão, Schmidt e Cainelli (2009) destacam que,

A utilização da história local como estratégia pedagógica é uma maneira interessante e importante para articular os temas trabalhados em sala de aula. O uso dessa estratégia no trabalho com a história temática exige que se estabeleça, de forma contínua e sistemática, a articulação entre os conteúdos da história local, da nacional e da universal. (SHMIDT & CAINELLI, 2009, p. 141-142).

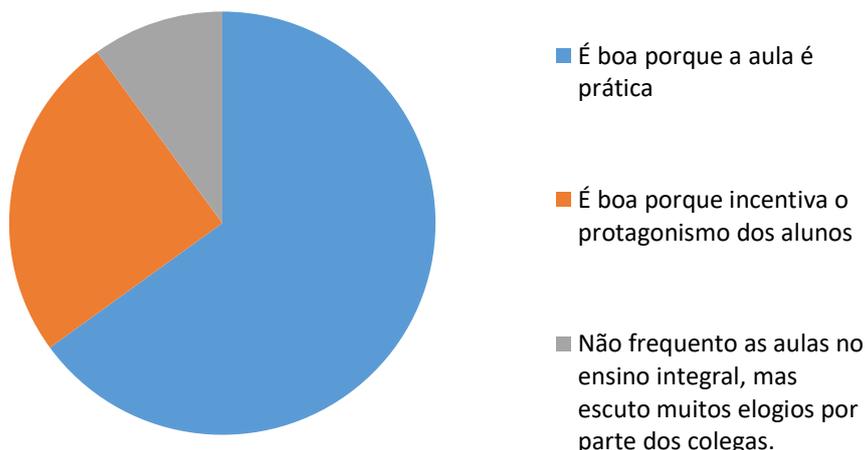
As possibilidades de trabalho com a história e a geografia local como estratégia de aprendizagem são inúmeras. Dentre eles destacamos: a geração de atitudes investigativas, formação de identidades, compreensão do nível econômico, político, social e cultural da realidade na qual o alunado está inserido.

Nesta perspectiva, podemos enfatizar que o estudo da localidade é importante no ensino da história e da geografia porque facilita a problematização social dando vez e voz aos silenciados das produções historiográficas. Além de alargar as fronteiras, estes estudos oferecem oportunidades de construir/aperfeiçoar a noção de pertencimento e identificação. O conhecimento dos elementos que compõem o cenário local é um ponto elementar para que os alunos se identifiquem pertencente à comunidade de Mata Virgem. E as aulas de campo estão sendo desenvolvidas justamente com esse propósito, fazer com que esse reconhecimento aconteça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando acompanhar a opinião dos alunos, elaboramos um questionário com questões simples sobre a implantação da disciplina na grade curricular e para a pergunta “o que você está achando das aulas de campo desenvolvidas ao trabalhar a história e a geografia local?”, obtivemos as seguintes porcentagens: 65% dos alunos Catu relataram que o diferencial é justamente as aulas práticas, é o ir a campo que torna a aula mais dinâmica, divertida e prazerosa, 25% pontuou que as aulas de campo estão dando mais oportunidades aos alunos para protagonizarem a sua própria história e 10% falou que não participa porque toda semana arruma uma desculpa para não frequentar as aulas do ensino integral.

A importância das aulas de Campo no processo de ensino e aprendizagem



Esse gráfico é resultado de uma pesquisa realizada com os alunos da turma do 9º ano da escola municipal João Inácio Catu, feita com a finalidade de saber a opinião geral acerca da disciplina e da metodologia de ir a campo. Surpreendemo-nos ao ver que a disciplina está atendendo as expectativas não só do corpo docente como também do discente que se sente mais motivado a participar e interagir com o conteúdo abordado.

Diante desse resultado satisfatório, ampliamos as aulas de campo para outros horizontes e levamos três de nossas alunas para o Conedu 2024 e mais uma vez nos surpreendemos com o resultado obtido. As alunas, Jamilli Vieira, Ingrid Maria e Josileide Diniz, coautoras desta produção, tiveram a oportunidade de apresentarem suas experiências com as aulas de campo desenvolvidas na Catu para graduando, professores, mestres e doutores. E, deram um verdadeiro show de conhecimento e apresentação.

Trago a seguinte citação de Augusto Cury,

Um bom professor educa seus alunos para uma profissão, um professor fascinante os educa para a vida. Professores fascinantes são profissionais revolucionários. Ninguém sabe avaliar o seu poder, nem eles mesmos. Eles mudam paradigmas, transformam o destino de um povo e um sistema social sem armas, tão-somente por prepararem seus alunos para a vida através do espetáculo das suas ideias (CURY, 2003, p.79).

Que sejamos professores fascinantes para revolucionarmos diariamente a nossas aulas e transformarmos positivamente as vidas dos nossos alunos. Sei que ainda há um longo caminho pela frente, mas pretendo abordar cada vez mais a importância das aulas

de campo para o desenvolvimento satisfatório do processo de ensino e aprendizagem nas aulas de história e geografia local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância das aulas de campo no processo de ensino e aprendizagem do ensino de história e geografia local é uma pesquisa que apresenta o desenvolvimento de aulas de campo que dinamizaram o ensino na escola municipal João Inácio Catu. A partir de tais aulas, a professora Luzinete Barbosa vem trabalhando múltiplas de temáticas acerca do local e vem transformando seus alunos em sujeitos ativos e protagonistas da sua própria história. A experiência está dando certo. Os alunos estão ganhando autonomia e trilhando o caminho do conhecimento com mais entusiasmo.

Recentemente tivemos o privilégio de ver três de nossas alunas compartilhando seus conhecimentos e experiências em pé de igualdade com um público de nível escolar superior ao delas. Nossa pesquisa é sobre isso, é sobre o desejo de meus alunos interagindo com o conteúdo abordado, protagonizando a sua própria história, é sobre o desejo de uma professora que sonha revolucionar o ensino através de recursos simples e acessíveis a todos. Assim sendo, em breve, conquistaremos novos horizontes e voltaremos para relatar cada detalhe.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CANO, Márcio Rogério de Oliveira (Coord.). **História: (A reflexão e a prática no ensino)**. São Paulo: Blucher, 2012.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

GOMES, José Eduardo. **Umbuzeiro 100 anos: Nossa Terra – Nossa História – Nossa Gente**. Umbuzeiro – Paraíba. 1995.

NEVES, Ana Maria Bergamin. **História – Interações: raízes históricas brasileiras**. São Paulo: Blucher, 2012.



PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. **O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula.** Anos 90. Porto Alegre, v. 15, n. 28, p.113-128, dez. 2008.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2009.

SILVA, L. B. **A arte de ensinar história nos dias atuais: a importância da história local.** In. Anais do IX Congresso Nacional de Educação (CONEDU). João Pessoa-PB: Realize Eventos & Editora, 2023.